



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA**

GERUZA MARIA DA SILVA

**INDISCIPLINA NA SALA DE AULA: uma reflexão à luz de
seus múltiplos conceitos**

**CAMPINA GRANDE
2014**

GERUZA MARIA DA SILVA

**INDISCIPLINA NA SALA DE AULA: uma reflexão à luz de
seus múltiplos conceitos**

Trabalho de Conclusão de Curso da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Psicóloga.

Orientador: Prof. Dr. Wilmar Roberto
Gaião

**CAMPINA GRANDE
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586i Silva, Geruza Maria da.
Indisciplina na sala de aula [manuscrito] : uma reflexão à luz de seus múltiplos conceitos / Geruza Maria da Silva. - 2014.
22 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.
"Orientação: Prof. Dr. Wilmar Roberto Gaião, Departamento de Psicologia".

1. Indisciplina escolar. 2. Prática docente. 3. Sala de aula. I.
Título.

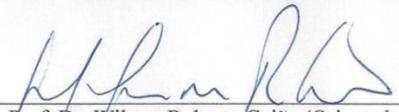
21. ed. CDD 371.58

GERUZA MARIA DA SILVA

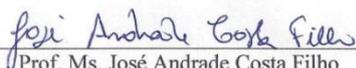
**INDISCIPLINA NA SALA DE AULA: uma reflexão à luz de
seus múltiplos conceitos**

Aprovada em 10/12/14.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Wilmar Roberto Gaião (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. José Andrade Costa Filho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Jorge Dellane da Silva Brito
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DEDICO este trabalho aos meus pais, irmãs e
sobrinhos pela dedicação, companheirismo e
amizade.

Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do vôo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o vôo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em vôo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o vôo, isso elas não podem fazer, porque o vôo já nasce dentro dos pássaros. O vôo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.”

Rubem Alves

INDISCIPLINA NA SALA DE AULA: uma reflexão à luz de seus múltiplos conceitos

Geruza Maria da Silva*

RESUMO

A indisciplina se caracteriza como um dos principais problemas enfrentados pela escola atualmente, além disso, é um dos problemas que mais geram queixas entre os professores. O presente artigo objetivou empreender uma revisão da literatura sobre a indisciplina no contexto da escola. Para tanto iremos analisar autores que efetuaram pesquisa diante desse fenômeno buscando, dessa forma, um melhor entendimento acerca do tema estudado, com base no ponto de vista de diversos autores que abordam o assunto. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de natureza reflexiva e descritiva. As fontes foram coletadas por meio de textos técnicos, publicações científicas, revistas, livros e documentos oficiais relacionados à indisciplina. Esse artigo fundamenta-se nas obras de autores que estudam do tema. O trabalho está estruturado em três partes. Na primeira parte introduzimos a temática. Posteriormente discutimos sobre o significado da indisciplina escolar, além de abordarmos sobre as principais causas da indisciplina. Por fim, apresentamos as considerações finais.

Palavras-Chave: indisciplina, sala de aula, professor, família

ABSTRACT

The indiscipline is one of the major problems faced by the school nowadays, besides, it is one of the problems that generate more complaints between teachers. The presente work had as aim to undertake a literature review about the indiscipline in the school context. For this we will analyze authors that perform research on this phenomenon seeking, in this way, for a better understanding about the theme studied. Based on the point of view of various authors which board the subject. This work representes a study of bibliography review, in a reflexive perspective. The data were collected through the survey of sources, by means of technical texts, scientific publications, magazines, books and official documments related to indiscipline. This article is based in the works of authors that study the theme. The work is organized in three parts. In the first one we introduce the thematic. Posteriorly we discuss about the meaning of indiscipline in the school, besides we approach about the main causes of indiscipline. At the end, we presente the conclusions.

Keywords: indiscipline, classroom, teacher, family

* Aluna de Graduação em Psicologia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: geruza_mary@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A sala de aula se constitui como um espaço socialmente instituído. Trata-se de um espaço conquistado e construído historicamente. Localizada, comumente na escola é o local para onde os alunos se dirigem visando aprenderem lições ensinadas pelo professor, e é precisamente a atividade desenvolvida em seu interior que a distingue de outros espaços. Entretanto, a sala de aula pode ser deslocada para os mais diversos lugares, pois sua atividade essencial extrapola limites físicos (NOVELLI, 1997).

Falar de sala de aula implica falar nos seus principais personagens, aluno e professor e nas relações existentes entre professor e aluno e entre aluno e aluno, as quais geram diversos fenômenos comuns a esse espaço. Para Novelli (1997), a sala de aula é a relação entre o professor e o aluno. Enquanto espaço de encontro é local de exigências e desafios e porque não dizer, de conflitos também, posto que é isso que resulta do estar com o outro. Os conflitos gerados em sala de aula estão relacionados à indisciplina por parte dos alunos.

Nos últimos anos, a indisciplina em sala de aula tem se tornado um dos principais obstáculos ao bom desenvolvimento do trabalho pedagógico e um tema bastante discutido por muitos estudiosos. De acordo com Garcia (2006, p.123) “A indisciplina estaria desenhando um cenário indesejável, sobretudo nas salas de aula, onde persiste disputando e conquistando um espaço considerável do currículo escolar”. Não se trata de um fenômeno novo, seu surgimento data de muito tempo, no entanto tem se tornado mais comum nos dias de hoje, ganhando outras formas e chamando atenção de estudiosos. Segundo Carita & Fernandes (1997), a indisciplina foi, há muito tempo, concebida como uma das manifestações inerentes ao funcionamento da escola, no entanto, nos últimos anos os problemas de indisciplina na escola têm ganhado dimensão e contornos diferentes, transformando-se em um dos principais núcleos de preocupações dos professores. A indisciplina escolar tem mudado sua característica ao longo dos anos; dessa forma, ela não pode ser considerada como um fenômeno estático, uma vez que a mesma se diferencia daquela observada em décadas anteriores (GARCIA, 1999).

Para iniciarmos uma reflexão sobre a questão da indisciplina em sala de aula, vale destacar o que significa a palavra indisciplina a partir de algumas definições quanto

ao termo. Primeiramente uma definição de forma mais geral e em seguida a sua definição mais relacionada à escola. O dicionário Aurélio (2001, p. 384) define indisciplina como sendo o procedimento, ato ou dito contrário à disciplina; desobediência, desordem, rebeldia. Sendo a definição do seu antônimo - disciplina, no mesmo dicionário (2001, p. 239) definido como, um regime de ordem imposta ou mesmo consentido; ordem que convém ao bom funcionamento de uma organização; relações de subordinação do aluno ao mestre. Por sua vez, Amado (2001) concebe a indisciplina escolar enquanto um fenômeno interativo que ocorre no contexto de sala de aula, resultante em grande parte, das características específicas desse contexto, ou seja, desse ponto de vista a indisciplina é vista como um fenômeno que decorre da própria natureza e complexidade do processo de ensino.

Pretendemos neste artigo empreender uma revisão da literatura sobre a indisciplina no contexto da escola, para tanto iremos analisar autores que empreendem pesquisa diante desse fenômeno. A pesquisa buscou publicações que contemplassem as causas da indisciplina a partir da visão de diversos autores que discutem o tema. Para este fim, foi realizado um estudo bibliográfico. A revisão da literatura pretende integrar as principais contribuições de estudiosos para o estudo da compreensão das relações que se estabelecem entre a indisciplina nas salas de aula, suas causas e os possíveis fatores causadores da mesma. O tema desperta o interesse e revela a necessidade de se compreender um pouco mais esse fenômeno que tanto tem prejudicado o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem nas salas de aulas das escolas públicas ou privadas.

Este trabalho está dividido em três seções, sendo a primeira parte, esta introdução. A segunda parte apresenta a fundamentação teórica e, na terceira parte, por fim, os comentários finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A revisão bibliográfica realizada a seguir, trata de aspectos relevantes para o entendimento do tema abordado e para o desenvolvimento do artigo. Discutiremos

questões como: indisciplina, as causas da indisciplina, o professor e a indisciplina, a família e a indisciplina.

2.1. INDISCIPLINA ESCOLAR: UMA TEMÁTICA EM QUESTÃO

Nos últimos anos, tem sido possível perceber que a indisciplina se torna cada dia mais frequente nas salas de aula das escolas brasileiras. Além disso, trata-se de um tema que tem sido motivo de preocupação para pais, professores e pesquisadores, que sempre buscam descobrir causas e soluções para a mesma.

A questão disciplinar é, atualmente, uma das dificuldades fundamentais quanto ao trabalho escolar. O ensino tem como um dos seus obstáculos centrais a conduta desordenada de elementos da comunidade escolar, traduzida em termos como: bagunça, tumulto, falta de limite, mau comportamento, desrespeito as figuras de autoridade (AQUINO,1996, p. 40)

Tendo ganhado proporções cada vez maiores, o problema da indisciplina, já pode ser considerado, atualmente, como um dos mais frequentes problemas no âmbito escolar e um dos que mais geram queixas entre os profissionais da área. Garcia (2006) argumenta que a escola encontra na indisciplina uma fonte de instabilidade do seu projeto normativo e pedagógico. No dia a dia da escola a indisciplina, por um lado, tem gerado uma diversidade de problemas, a exemplo da violência, da agressividade do desrespeito, do fracasso escolar, entre outros. Ceia (2011) afirma que, as agressões em sala de aula, bem como as dificuldades de socialização motivadas pela indisciplina acabam por desestabilizar a relação pedagógica, abrindo espaço para o surgimento de conflitos que podem originar reações e atitudes incongruentes. Por outro lado, a indisciplina tem sido proveitosa ao suscitar questionamentos e provocar debates acerca de como reverter esse quadro, como contribuir para que os objetivos sejam atingidos, como fazer para que os alunos vejam sentido na tarefa de educar da escola. 'A indisciplina tem se tornado, paradoxalmente, uma distinta fonte de motivação indesejável para a reflexão e mudança nas escolas.' (GARCIA, p.123, 2006)

É possível notar que nos últimos anos o problema da indisciplina têm se tornado mais constante nas salas de aula das escolas brasileiras, sejam estas públicas ou

privadas, comprometendo o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem em sala de aula como nos mostra o resultado de uma Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem divulgada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) ao apontar que: ‘Controlar a bagunça e pedir silêncio aos alunos consomem 20% das horas dos professores brasileiros em sala de aula.’ (REVISTA EXAME, 2014)

De acordo com Chaves (2013), a indisciplina na escola, além de ter sido considerada uma das manifestações inerentes ao seu funcionamento é também uma preocupação tão antiga como a própria escola. Assim, não se trata de um fenômeno novo, entretanto ele tem ganhado maior visibilidade nas últimas décadas talvez pelo fato de a escola ter aberto suas portas para uma maior clientela. A quantidade de alunos por sala de aula é um problema na maioria das salas de aula das escolas brasileiras. Muitas escolas colocam 30, 40 e até mesmo 50 alunos por sala. O excesso de alunos por sala é um dos fatores geradores de indisciplina. Atualmente a escola tem acolhido alunos de diferentes origens, social, cultural, étnica ou econômica, acolhendo uma população que além de heterogênea apresenta disparidades cognitivas e afetivas entre o alunado (TARDIF, 2002). Em uma sala de aula temos indivíduos completamente diferentes, cada um com seu jeito de ser, de pensar, de agir, com costumes e valores diferentes. É possível destacar também que essa maior visibilidade do fenômeno da indisciplina se deve, talvez ao fato de a mídia possuir hoje um maior alcance na divulgação de suas informações. Outro aspecto a se considerar é o fato de nossa sociedade ter passado por profundas transformações nos últimos anos, a exemplo das transformações econômicas, políticas, culturais e tecnológicas.

Complementando essa ideia CARITA & FERNANDES (1997, p. 09) apontam que a relação existente entre a indisciplina escolar e as características das sociedades, em especial das diferentes camadas que estão nas escolas é bastante evidente. Como são evidentes as relações entre as expectativas, as representações, as motivações de quem frequenta a escola e os modos de frequentá-la. Aqueles que frequentam a escola são, na verdade, fruto das condições sociais. Um estudo sobre os motivos da indisciplina escolar, segundo a perspectiva de alunos realizado por Golba (2009) constatou a legitimidade da indisciplina para os alunos. Eles, de fato, conseguem atribuir um motivo e um significado para as expressões de indisciplina. Quando relatam as expressões de indisciplina, seja na sala de aula ou fora dela, os alunos expõem os motivos que os levam a agir daquela maneira.

A verdade é que vivemos uma nova era, de modificações e de transformações nas relações entre escola e sociedade. As mudanças podem ser notadas também nas expressões e no caráter da indisciplina, por exemplo. Aquino (1996.) postula que a indisciplina escolar, hoje, se diferencia muito daquela observada em décadas anteriores. ‘Temos diante de nós um novo aluno, um novo sujeito histórico’. Faz-se necessário entender que lidamos hoje com um novo aluno, que nasceu em um mundo com inúmeras transformações. “É preciso compreender que houve profundas mudanças, na escola, na sociedade e nas suas relações” (SILVA 2003, p. 30). A indisciplina do aluno, muitas vezes pode estar sinalizando que algo não vai bem, seja na própria sala de aula, seja em casa, seja em seu meio social. Esse aluno precisa de um professor e de uma escola que os tornem capazes de atuar neste mundo de transformação, que os compreendam que dialoguem com ele, que respeitem sua autonomia. De acordo com Chaves (2013, p.11):

Enquanto organização aprendente, a escola deverá possuir a capacidade de se adaptar às mudanças e saber identificar e corrigir os seus erros de forma criativa e inovadora.

Os comportamentos na escola mudaram muito nos últimos anos, surgiram novas atitudes e valores (ou mesmo ausência deles), tais como, dificuldades de comunicação entre alunos/professores, alunos/alunos, carência de atenção e de afeto, ausência de significado da escola, entre outros. Entretanto, porém, falham as respostas institucionais (CARITA & FERNANDES, 1997). A escola precisa estar pronta para lidar com esse novo aluno e suas demandas.

2.2. DISCUTINDO AS CAUSAS

Segundo Aquino (1996) a indisciplina e o baixo aproveitamento dos alunos seriam os dois grandes males da escola contemporânea gerando o fracasso escolar. Sabemos que são inúmeras as causas que têm contribuído para o surgimento desse fenômeno e que as mesmas costumam ser de ordem interna e/ou externa à escola. Estão associadas às causas internas à escola fatores como: as condições materiais nas quais

ocorrem o processo de ensino-aprendizagem, as relações interpessoais, o ambiente escolar, o perfil do aluno e a relação professor-aluno. Entre as causas externas podemos destacar fatores como: o ambiente familiar, a violência social bem como a influência exercida pela mídia (GARCIA, 1999).

Amado (2001) defende que a indisciplina escolar está relacionada a fatores como ordem social, familiar, pessoal e escolar:

Fatores de ordem social e políticos: interesses, valores e vivências de classe divergentes e opostas, racismo, xenofobia, desemprego, pobreza. Fatores de ordem familiar: valores familiares diferentes dos valores da escola, disfuncionamento do agregado familiar, demissão da função socializadora. Fatores institucionais formais: espaços, horários, currículo e ethos desajustados aos interesses e ritmos dos alunos. Fatores institucionais informais: interação e lideranças no interior do grupo-turma que criam um clima de conflitos e de oposição às exigências da escola e de certos professores. Fatores pedagógicos: métodos e competências de ensino, regras e inconsistência na sua aplicação, estilos de relação desadequados. Fatores pessoais do professor: valores, crenças, estilo de autoridade, expectativas negativas relativamente aos alunos. Fatores pessoais do aluno: interesse, adaptação, desenvolvimento cognitivo e moral, hábitos de trabalho, história de vida e carreira acadêmica, autoconceito, idade, sexo, problemas patogênicos. (AMADO, 2001, p.42).

O problema da indisciplina no contexto escolar, por sua complexidade, têm dividido opiniões entre os estudiosos que buscam discutir e explorar o tema, sendo possível constatar que, há uma tentativa de se encontrar os verdadeiros causadores e porque não dizer os verdadeiros culpados pelo problema da indisciplina no âmbito escolar e mais precisamente nas salas de aula. Segundo Garcia (1999, p. 104):

A indisciplina escolar não apresenta uma causa única, ou mesmo principal. Eventos de indisciplina, mesmo envolvendo um sujeito único, costumam ter origem em um conjunto de causas diversas, e muito comumente reflete uma combinação complexa de causas. Esta complexidade é parte do perfil da indisciplina e deve ser considerada, se desejamos compreendê-la e estabelecer soluções efetivas.

Entretanto, é preciso ter o cuidado para não esquecermos de que se trata de uma questão que envolve uma multiplicidade de causas, a fim de não corrermos o risco de nos atermos a uma visão puramente comportamental da indisciplina. Para De La Taille (1996) se faz necessário perceber a complexidade do tema a fim de evitar que não se

caia em um reducionismo que explique o fato por apenas uma dimensão, seja ela psicológica ou sociológica, a primeira reduziria o fenômeno ao jogo de mecanismos mentais isolados do contexto em que está inserida, a segunda, por sua vez, atribuiria a causas gerais todo o comportamento humano.

Considerando as causas do fenômeno da indisciplina na sala de aula, De La Taille (1996) defende que a indisciplina em sala de aula não se deve essencialmente a falhas psicopedagógicas, uma vez que, está em jogo o lugar que a escola ocupa hoje na sociedade, o lugar que a criança e o jovem ocupam e o lugar que a moral ocupa. A escola, muitas vezes não parte do interesse dos alunos, está mais preocupada em ensinar o que julga importante.

O estudo de caso de Chaves (2013 p. 99) que, investigando sobre as dinâmicas organizacionais na resolução da disciplina conseguiu aferir que a “indisciplina é um problema que preocupa a comunidade escolar. No que concerne às causas e sintomas da indisciplina, as principais causas prendem-se com fatores sociais, econômicos e culturais. A falta de educação, a intolerância e a ausência de imposição de limites fazem despoletar situações de indisciplina. Os conflitos entre pares (aluno-aluno) são os mais frequentes e a agressão verbal é a que mais se verifica quer na sala de aula, quer nos espaços exteriores comuns.”

2.1.1. O PROFESSOR E A INDISCIPLINA

Uma pesquisa realizada pela NOVA ESCOLA e Ibope com 500 professores de redes públicas em todas as capitais brasileiras revelou que os alunos são vistos pelos educadores como desinteressados e indisciplinados além de serem percebidos, juntamente com a família, como os principais problemas da sala de aula (Publicado em NOVA ESCOLA Edição 207, NOVEMBRO 2007).

A questão da indisciplina é um dos temas que atualmente mais mobilizam professores, técnicos e pais (e, em alguns casos, até os alunos) de diversas escolas brasileiras (públicas e particulares de educação infantil, de 1º e 2º graus) inseridas em contextos distintos. Entretanto, apesar de ser objeto de crescente preocupação no meio educacional este assunto é de um modo geral, superficialmente debatido. (REGO, p.83).

Muitas vezes, a metodologia utilizada pelo professor em sala de aula baseia-se em um modelo ultrapassado e mecânico de ensino onde predominam aulas mal planejadas nas quais o professor se coloca como detentor do conhecimento, conservando assim uma postura inadequada frente aos alunos tirando-lhes a autonomia e pouco auxiliando em sua formação crítica. Essa situação tem, conseqüentemente, levado o aluno a sentir-se desmotivado, gerando frequentemente a indisciplina em sala de aula, uma vez que o aluno passa a não encontrar sentido nas aulas.

Quando pensada como uma questão essencialmente pedagógica, mais especificamente da sala de aula, a indisciplina pode ser compreendida como um sinal, um indicativo de que a intervenção docente não está se processando de forma satisfatória, que algo não está saindo de acordo com as expectativas dos envolvidos, um prenúncio de que algo está errado, ou seja, que a intervenção docente não está correspondendo ao que o aluno espera. Dessa forma, a indisciplina passa a ser algo salutar e legítimo para o professor (FERREIRA, 2009; AQUINO, 1998).

Segundo Rego (1996) o comportamento indisciplinar está relacionado com a ineficiência da prática pedagógica desenvolvida nas escolas, como: propostas curriculares problemáticas e metodologias que subestimam a capacidade do aluno, por exemplo, quando apresentam assuntos pouco interessantes ou muitos fáceis, pouco diálogo entre outros. A escola vem há muito tempo mantendo o mesmo modelo de ensino de anos atrás, não conseguindo ainda acompanhar os avanços pelos quais a sociedade tem passado.

Amado (2001), por sua vez, salienta que o sucesso escolar está associado a uma boa organização e gestão da aula, é preciso que o professor tenha o cuidado de colocar-se no lugar do aluno no momento em que está preparando uma aula e perguntar-se se aquela aula seria interessante, este é um bom passo para que se possa realmente preparar uma aula mais interessante para o educando. Partindo sempre das demandas do aluno, tendo também o cuidado de não fazer somente aquilo que o aluno deseja, que o motiva. (PEDRO-SILVA, 2013).

Outro elemento a se considerar é a relação professor aluno, relação esta que é muitas vezes perpassada por comportamentos de indisciplina que visam diretamente o professor enquanto agente de autoridade e enquanto responsável pelo processo de ensino. Entre eles estão: agredir, ameaçar e/ou insultar o professor; replicar avisos, chamadas de atenção e castigos; proferir obscenidades; contestar; desobedecer; manifestar explicitamente desmotivação. (OLIVEIRA, 2009)

Estudo de caso das Representações da indisciplina de professores do 3º Ciclo do Ensino Básico realizado por Teixeira com dez professores evidenciou que as representações, acerca da indisciplina, assumem uma forma muito diversa, consoante as suas experiências, a sua resiliência, as suas motivações ou, em última instância, a fase da carreira em que se encontram. Numa análise holística, quando os professores possuem representações negativas relativamente à indisciplina, estas se constituem, efetivamente, como um entrave à relação pedagógica e a um relacionamento salutar com os alunos, sendo inclusivamente consideradas pelos protagonistas como um motivo de desgaste psíquico e emocional. Em contrapartida, os professores cujas representações acerca da indisciplina revestem um carácter menos negativo, conseguem vivenciar o processo educativo com satisfação e alcançar sucesso na relação com os alunos, providenciando estratégias que se mostram eficientes no tratamento das situações de indisciplina. (TEIXEIRA 2007 p. 256).

2.1.2 A FAMÍLIA E A INDISCIPLINA

Atualmente, a família têm delegado à escola, uma grande responsabilidade pela educação dos seus filhos, no entanto, é obrigação dos pais, que representam o primeiro e o mais importante modelo para o ensino e a aprendizagem das crianças, assumir seu papel na educação dos filhos, tendo em vista que, a educação dos pais proporciona benefícios significativos: do desenvolvimento mental ao desenvolvimento afetivo e emocional. Segundo Pereira (2009 p. 37):

O ambiente familiar geralmente é considerado como o agente primário e mais poderoso da socialização, com o papel-chave de moldar a personalidade, as características e as motivações; de guiar o comportamento social; e de transmitir os valores, convicções e normas que podem variar de uma cultura para outra.

Se por um lado os pais delegam aos professores a responsabilidade pela educação dos filhos, por outro, esses pais não dão ao professor a devida autoridade, o que leva o aluno a não escutar o professor, a não dar-lhe o devido prestígio. A criança e o jovem hoje em nossa sociedade são muitas vezes cercados de proteção e cuidados

excessivos, tornam-se assim, dependentes e não afeitos ao diálogo o que acaba por contribuir para o aumento da indisciplina (PEDRO-SILVA, 2013).

Comportamentos indisciplinados também podem estar mais relacionados à falta de limites por parte dos pais em relação aos filhos. Quando os pais não colocam limites para os filhos desde sua infância, estão contribuindo para formar cidadãos que não compreendem suas responsabilidades e que não respeitam normas e o outro, como consequências acabam colhendo aquilo que semearam com sua educação (WHITE, 1976). Na maioria das vezes, os alunos que apresentam problemas de indisciplina provêm de famílias onde limites não existem (SILVA, 2003). De acordo com Tiba (2013), filhos sem métodos nem regras a seguir, e que tem todos os seus desejos saciados, convertem-se em seres tão indisciplinados quanto forem suas vontades.

O aluno indisciplinado não é entendido como aquele que questiona, pergunta, se inquieta e se movimenta, mas sim como aquele que não têm limites, que não respeita a opinião e sentimentos alheios, que apresenta dificuldade em entender o ponto de vista do outro e de se auto governar, que não consegue compartilhar, dialogar e conviver de modo cooperativo com seus pares (REGO, 1996).

Sem limites, a criança não respeita o professor, nem o ambiente familiar e escolar em que vive. Sente dificuldade em perceber o espaço do outro e de se harmonizar com a classe (OLIVEIRA, 2012). Fatores estes que geram tumulto e agressividade em sala de aula. A transgressão das regras morais, ou seja, das regras construídas socialmente com base em princípios que visam o bem comum, enfim, os princípios éticos, bem como, a transgressão das chamadas regras convencionais, que são definidas por um grupo com objetivos específicos, citemos como exemplo, o uso do celular e da conversa em sala de aula. O descumprimento de ambas as regras constituem o fator primordial para o surgimento da indisciplina nas salas de aula (Rev. NOVA ESCOLA Edição 226, Out 2009).

Partindo desse pressuposto percebe-se a importância de levar os alunos a entenderem as regras, além disso, é preciso leva-los a compreender que o cumprimento das mesmas se faz necessário para que haja um bom convívio social. Assim, cabe a escola e a família a responsabilidade de trabalharem juntas nesse sentido. ‘Os pais e professores devem ser modelos e dar, em consequência, exemplos para os seus filhos e seus alunos. Devem dar exemplos morais e éticos, não se esquecendo de que são apenas exemplos’. (PEDRO-SILVA, 2013, p. 94). Além disso, é preciso que o professor entenda o aluno. “É impossível equacionarmos a indisciplina se não buscarmos

respeitosamente compreender os nossos alunos, ou seja, se não nos colocarmos no lugar deles (PEDRO-SILVA, 2013, p.41)”. Ainda segundo o autor acima citado, o vínculo é condição imprescindível para que o processo de ensino aprendizagem ocorra de forma satisfatória, ou seja, buscar compreender as verdadeiras causas dos comportamentos indisciplinados dos alunos.

A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, visto que, contribuem e influenciam a formação do sujeito (Rego, 2003). Um e outro possuem a função de educar, assim cabe a ambos, professor e escola, buscarem ir além da alfabetização visando à formação das crianças, a fim de que, se tornem cidadãos mais atuantes, conscientes dos seus deveres e direitos, possibilidades e atribuições. Segundo Garcia (1999) se é nossa intenção que os alunos avancem o senso de cidadania, se faz necessário prepará-los para pensar e resolver conflitos, caso contrário teremos uma indisciplina no sentido de inabilidade para elaborar e participar das soluções para as questões sociais que perpassam a escola.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse estudo nos possibilitou compreender o problema da indisciplina na sala de aula como um fenômeno extremamente complexo, profundo e de causas múltiplas o que o torna tão difícil de reparar, o que dificulta a busca por possíveis soluções.

No entanto, nos foi possível perceber que cabe a escola e a seus principais membros, como a família, empreenderem-se em uma busca na tentativa de encontrarem meios para lidar com tal fenômeno, bem buscando entender o problema, a fim de encontrar soluções cabíveis para eliminá-lo ou ao menos diminuir a sua incidência nas salas de aula.

Portanto, trata-se de um fenômeno profundo e complexo que envolve diversas variáveis, uma questão que envolve não somente a escola, mas também a família e a sociedade como um todo. Partindo desse pressuposto é preciso que haja uma mudança no tipo de relações estabelecidas no interior das escolas, na família e na sociedade, para que dessa forma, as regras possam ser cumpridas pelos alunos de forma democrática, justa e igual para todos.

Alguns aspectos devem ser considerados por aqueles que pretendem de alguma forma, acabar ou minimizar o problema da indisciplina por parte dos alunos na sala de aula. Primeiramente, se faz necessário que o professor procure entender o aluno. Em segundo lugar, é importante que o professor reveja sua metodologia, repense sua forma de ensinar, objetivando tornar as aulas mais atrativas para o aluno. Finalmente, a família também precisa tomar parte nesse processo, uma vez que, apenas responsabiliza-la não resolverá o problema da indisciplina. É preciso ter a família como uma aliada, visto que ela pode contribuir para que nossos alunos mudem (PEDRO-SILVA, 2013).

É preciso buscar compreender os nossos alunos, entende-los, para que dessa forma possamos encontrar meios de lidar com a indisciplina em nossas salas de aula e só conseguiremos alcançar tal intento nos colocando em seu lugar. Em se tratando dos fatores causadores, não há como responsabilizar algo ou alguém, na verdade há todo um conjunto de fatores que contribuem para que a indisciplina venha a surgir em nossas salas de aula. Por fim, nosso intuito é que esse estudo tenha proporcionado uma reflexão acerca da temática, além de desmistificar a ideia de que a culpa pela indisciplina é apenas da família, do professor ou do aluno.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, João da Silva. **Interação pedagógica e indisciplina na aula**. Porto: Asa, 2001.

AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

AQUINO, J. G. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: _____ (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 8. ed. São Paulo: Summus, 1996. p. 39-55.

CARITA, Ana; FERNANDES, Graça. **Indisciplina na sala de aula. Como prevenir? Como remediar?** Lisboa, Abril, 1997.

CEIA, Alda Maria dos Reis. **Um olhar de dentro: o clima de escola na perspectiva dos alunos**. Aberta, 2011.

CHAVES, Graça Maria Pereira Rodrigues. **A escola face às manifestações de indisciplina: estudo de caso sobre as dinâmicas organizacionais na resolução da indisciplina**. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. LISBOA, 2013.

DE LA TAILLE, Y. **A indisciplina e o sentimento de vergonha**. In: AQUINO, J. G. (Org.). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. 8. ed. São Paulo: Summus, 1996.

ESTRELA, M. (2002). **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. Porto: Porto Editora.

FERREIRA, Adriana Martins. **A gênese da indisciplina na relação professor-aluno**. PUCPR, 2009.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio Século XXI Escolar*. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GARCIA, Joe. **Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva**. Revista Parananense de Desenvolvimento. Curitiba, n. 5, p. 101-108, jan./abr. 1999.

GARCIA, Joe. **Indisciplina na escola**. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 95, 1999.

_____. **Indisciplina, incivilidade e cidadania na escola**. ETD, Campinas, v.8, 1, 2006.

GENTILLI, Paola. A educação vista pelos olhos do professor. **REVISTA NOVA ESCOLA** Edição 207, NOVEMBRO 2007.

GOLBA, Mônica Aparecida de Macedo. **Os motivos da indisciplina na escola: perspectiva dos alunos**. PUCPR, 2009.

<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/professor-perde-20-da-aula-tentando-controlar-a-bagunca> - (exame.abril.com.br - 23 out. 2014)

JARES, X. R. **Educação e conflito: guia de educação para a convivência**. Porto: Asa Editores, 2002.

NOVELLI, Pedro Geraldo. **A sala de aula como espaço de comunicação: reflexões em torno do tema**. Interface – Comunicação, saúde e educação, v.1, n.1, 1997.

OLIVEIRA, Rosimary Lima Guilherme. **Reflexões sobre a indisciplina escolar a partir de sua diversidade conceitual**. PUCPR; UNIVALE, 2009.

PEDRO-SILVA, Nelson. **Indisciplina e *bullying*: soluções ao alcance de pais e professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PEREIRA, Márcia Aparecida da Silva. **Indisciplina Escolar: Concepções dos Professores e Relações com a Formação Docente**. UCDB; Campo Grande, 2009.

POLONIA, Ana da Costa & DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola**. Psicologia Escolar e Educacional, 2005, Vol. 9, N 2.

REGO. T. C. **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygostskiana**. In: AQUINO, J. G. (Org.). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e praticas*. São Paulo: Summus, 1996.

REGO, T. C. **Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SILVA, Luciana Leite. **Indisciplina em sala de aula**. Rio de Janeiro, 2003.

TARDIF, Maurice. **Saberes docente e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TEIXEIRA, Cipriano Manoel. **Representações da indisciplina de professores do 3º Ciclo do Ensino Básico: Estudo de caso**. Faro, 2007.

TIBA, Içami. **Disciplina: o limite na medida certa**. São Paulo: Integrare Editora, 2013.